

ADEUS A SÉRGIO VIEIRA DE MELLO
Artigo publicado no ESTADO DE MINAS do dia 28 de agosto de 2.003

Ricardo Arnaldo Malheiros Fiúza

Professor de Direito Constitucional da Faculdade de Direito Milton Campos.
Chefe de Gabinete do Presidente do TJMG.
Diretor-Adjunto da Escola Nacional da Magistratura.
Ex-Consultor Judiciário da ONU para o Timor Leste

São três da tarde e acabo de ouvir, com grande tristeza, a notícia do falecimento trágico e criminoso do brasileiro Sérgio Vieira de Mello, representante da ONU no Iraque.

Embora nunca o tenha encontrado pessoalmente, mantive com ele freqüente correspondência postal nos anos de 2000/2001, tendo em vista que, em certo sentido trabalhei sob o seu comando em missão da ONU, para o Timor Leste, como assessor judiciário.

Tenho dele guardadas as cartas pelas quais se vê o altíssimo espírito humanitário de Sérgio Vieira de Mello e ao mesmo tempo o seu cavalheirismo. Inteligente, culto, simpático - tudo isso no superlativo - ele era um autêntico diplomata.

Em meio ao trabalho sério e difícil que realizava no sofrido Timor, ele encontrava tempo para comentar artigos meus sobre Fernando Pessoa e sobre vinhos portugueses.

Em 13.02.2001, dizia ele: "Talvez um dia tenha oportunidade de partir de Minas Gerais rumo ao Timor Leste, onde, estou certo, encontraria laivos de lusofonia e fortes raízes próprias que imprimem a este povo uma particularidade e uma familiaridade simultâneas que o fascinariam".

Com orgulho, guardo a sua expressão na carta de 07.04.2000, recebida logo que voltei de Darwin, na Austrália, onde fiquei "sediado" no escritório da ONU para o Timor Leste.

Escreveu ele: "Gostaria de aproveitar essa oportunidade para agradecer o trabalho que realizou mesmo não estando em Dili e que será utilíssima base de trabalho para o Timor Leste".

A morte de Sérgio Vieira de Mello, brasileiro, Embaixador da Humanidade, mensageiro da paz, como provou em diversos lugares conturbados deste mundo, tristemente revela a violência desenfreada e interesseira que grassa por toda superfície da Terra, fazendo-nos temer pelo futuro que poderão ter novas gerações.

O Brasil precisa homenagear Sérgio Vieira de Mello, que embora trabalhando para ONU, nunca deixou de falar como brasileiro, como em entrevista ao ESTADO DE MINAS. Disse ele referindo-se à presença invasora no Iraque: "Que brasileiro gosta de ver tanques estrangeiros em Copacabana?"

O mundo perde um autêntico homem de valor, brasileiro, carioca, 55 anos de idade!